

## A FAPESP em BH



A FAPESP esteve presente na 2ª IUPAC – International Conference on Biodiversity, realizada em Belo Horizonte, de 11 a 15 de julho, que reuniu cerca de 250 pesquisadores de diversos países. O coordenador do Programa Biota-FAPESP, Carlos Alfredo Joly, fez uma palestra sobre o programa, que pretende realizar todo o levantamento da fauna, flora e mi-

croorganismos do Estado de São Paulo. Também Andrew Simpson, coordenador dos projetos Genoma-Xylella e Genoma Humano do Câncer, que se desenvolvem no âmbito do Programa Genoma FAPESP, participou do encontro. No estande da FAPESP, bastante visitado, os pesquisadores puderam receber mais informações sobre a Fundação e os seus programas.

## Jornalismo Científico

Durante dois dias, após a conclusão da *Conferência Mundial sobre Ciência para o Século 21: um Novo Compromisso*, realizada em Budapeste, Hungria, de 26 de junho a 1º de julho, 146 jornalistas científicos de 30 países elaboraram uma declaração com oito recomendações para o exercício do jornalismo científico. O documento, resultado da *Segunda Conferência Mundial de Jornalistas Científicos*, parte do texto elaborado na primeira conferência, que aconteceu em Tóquio, em 1992, e chama a atenção desses profissionais para sua crescente responsabilidade na reportagem de fatos científicos de forma acurada, clara, completa e independente.

A declaração alerta para a necessidade de jornalistas científicos estarem atentos não apenas para a Ciência e Tecnologia em si mesmas, mas para seu contexto social e político e seus meios de produção. Os efeitos e dimensões internacionais de C&T, segundo o documento, devem também motivar jornalistas a superar barreiras de idiomas e aumentar esforços para atingir outras culturas. Editores e organizações de comunicação devem reconhecer o amplo interesse público e a importância social e para a democracia do jornalismo científico, oferecendo

maior suporte, espaço, tempo na programação, profissionais e treinamento para jornalistas que trabalham ou que estão entrando neste campo.

Outras recomendações com respeito ao desenvolvimento do fluxo de informações na Internet em outras línguas, além do inglês, e a atenção para a necessidade de monitoramento constante da qualidade, objetividade e integridade da informação na rede mundial de computadores também foram feitas no encontro. Na ocasião, os jornalistas concordaram em convocar a Unesco e outras organizações para apoiar a criação de uma federação mundial de associações de jornalistas, que se reuniria a cada dois anos e que criaria uma comunidade de jornalistas científicos por meio de uma página eletrônica bem feita, acessível, editada e de qualidade controlada.

Finalmente, o encontro de jornalistas científicos sugere a chamada da Unesco e de outras organizações mundiais para criar meios acessíveis de formação de jornalistas científicos a todas as nações. Esses meios devem refletir o novo e amplo papel do jornalismo científico, evidenciado na Conferência Mundial sobre Ciência.

## A defasagem entre a ciência e a tecnologia nacionais

Na edição passada do Notícias FAPESP, a de Nº 43, publicamos, na seção Opinião, artigo do professor Edgar Dutra Zanotto, do Departamento de Engenharia de Materiais da UFSCar, com o título *A defasagem entre a ciência e a tecnologia nacionais*. A Tabela II que acompanhava o artigo foi publicada com incorreção. Estamos republicando a tabela com o trecho do artigo que faz referência a ela:

### “Impacto da Ciência Nacional

Os fatores de impacto (FI) apresentados na Tabela II foram obtidos do excelente trabalho de DeMeis e Leta<sup>(3)</sup>. Dentre inúmeros levantamentos, DeMeis e Leta computaram, para várias áreas do conhecimento, o número de citações dos trabalhos científicos assinados por autores vinculados a instituições brasileiras, acumuladas entre 1981 e 1993 (13 anos), e o dividiram pelo número de publicações de autores brasileiros no período 1981-1990 (10 anos). Além disso, DeMeis e Leta contabilizaram o percentual dos artigos nacionais indexados **nunca citados**, nesses 13 anos (44%), e demonstraram que esse percentual é similar ao dos artigos mundiais jamais citados (49%). Tal coincidência de

índices poderia levar à conclusão de que a *qualidade* média das publicações nacionais é semelhante à qualidade média dos trabalhos internacionais.

Evitando discorrer sobre a polêmica questão de saber se a *qualidade* de um determinado trabalho ou periódico científico pode realmente ser avaliado pelo número de citações ou fatores de impacto (acreditamos que estes sejam indicadores relativos aceitáveis, pelo menos para comparações no interior de uma mesma área do conhecimento), apresentaremos a seguir uma análise sobre o **impacto** da produção científica nacional, usando dados de DeMeis e Leta, além de evidências adicionais.

Significativo é o fato de que as publicações de autores radicados no Brasil em co-autoria com pesquisadores estrangeiros (geralmente de países desenvolvidos) têm aproximadamente o **dobro** do impacto dos artigos publicados somente pelos primeiros. Por exemplo, a Tabela II mostra que o fator de impacto médio (FI) das Engenharias nacionais salta de 3 para 7 e o de Física salta de 4 para 8, quando há participação de co-autores de instituições estrangeiras.”

ÁREA	“FATOR DE IMPACTO”		ARTIGOS
	BRASILEIROS	COLAB. EXTERIOR	NUNCA CITADOS
Física	4,0	8,0	20%
Química	4,5	7,0	18%
Engenharia	3,0	7,0	35%
Média de todas as ciências: (1981-90)			
Brasil/mundo <sup>~</sup>	4,4 / 7,1		44 / 49%

Tabela II. Fator de impacto dos artigos publicados somente por autores vinculados a instituições nacionais e daqueles publicados em colaboração internacional, em periódicos indexados pelo ISI (número de citações entre 1981 e 1993 dividido pelo número de artigos publicados entre 1981 e 1990).

## Escritório de patentes

A Fundação para o Desenvolvimento da Unesp (Fundunesp) criou o Escritório de Patentes, para auxiliar o registro de invenções de pesquisadores da universidade. O Escritório funciona junto ao prédio da Fundunesp, em São Paulo, e tem como responsável Antônio Carlos Massabni, diretor de fomento à pesquisa da Fundação. Segundo ele, atualmente, a complexidade

das exigências para registro de uma patente é enorme e todo o processo é bastante demorado. A função do escritório é a de assessorar o pesquisador nessa tarefa. Uma comissão formada por pesquisadores da Unesp avaliará os trabalhos, antes de ser encaminhado o requerimento de patente ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).